

Gustavo Noronha Silva

Edmund Leach

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

2004

Gustavo Noronha Silva

Edmund Leach

Trabalho apresentado à disciplina Antropologia III do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros
Orientador: Carlos Caixeta

Montes Claros

2004

LEACH, Edmundo. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.

1. Introdução

Edmund Leach, diferentemente dos antropólogos sociais que vieram, segundo ele mesmo, “na esteira de Radcliffe-Brown”, não acredita que se pode considerar que, sempre que se analisa uma sociedade qualquer, essa sociedade se encontra em um estado de equilíbrio estável. Ao tentar responder se a divisão feita entre os kachins e os chans — povos que habitam a região nordeste da Birmânia, tratados por ele — e até mesmo as subdivisões que são colocadas para os kachins são realmente justificáveis, Leach pressupõe que, ao contrário, as sociedades *não* estão em equilíbrio estável, distanciando muito da tradição durkheimiana.

2. Unidade Social?

Quando Leach fala sobre unidade social, deixa claro que não fica muito satisfeito com a recomendação de Radcliffe-Brown, de que deve-se classificar unidade social como “alguma localidade conveniente”. Leach mostra que, historicamente, a organização política da região que estuda foi muito estável e defende que as mudanças políticas — unidades menores se juntando e formando unidades maiores e unidades maiores se fragmentando — são, nesse caso, mudanças estruturais de um sistema total mais amplo.

Daí o fato de Leach não acreditar tanto em “unidade social” como um conceito que realmente ajuda a entender o seu objeto de estudo. Para ele esse conceito se deve ao fato de que grande parte dos antropólogos, em especial os evolucionistas, analisam povos separadamente, apesar de grupos de pessoas que se situam em regiões adjacentes terem relações uns com os outros, independente de quais sejam.

3. Estrutura Social e Modelos Explicativos

Para esse autor, quando as estruturas sociais são representadas na forma de cultura, essas representações são imprecisas em comparação com um modelo conceitual usado por

um cientista, já que os indivíduos têm idéias contraditórias e incongruentes sobre suas práticas, que são expressadas idealizadamente nos rituais. Isso o leva a separar explicitamente a estrutura formal do conteúdo cultural e a discutir mudanças na forma estrutural quando há, como ele próprio exemplifica, substituição em uma determinada localidade, por um determinado tempo, um sistema político de segmentos de linhagem igualitários por uma hierarquia ordenada de tipo feudal, mas não quando indivíduos mudam de posição ou status social. É importante notar, no entanto, que essas separações não são feitas com o intuito de deixar de lado as incongruências e contradições: Leach acredita que é nelas que se pode entender como funciona efetivamente a sociedade.

Segundo ele, por exemplo, os kachins têm diante de si dois modelos ideais de organização política contraditórios: um sistema hierárquico e feudal, o sistema de governo chan, e o de tipo *gumlao*, que é um sistema anarquista e igualitário. Entre esses dois modelos, existe o modelo *gumsa*, que é uma espécie de compromisso entre os dois ideais contraditórios de que falamos anteriormente. Leach acredita que só é possível falar do *gumsa* como sistema em equilíbrio enquanto modelo, já que é cheio de contradições inerentes e só se torna inteligível diante do contraste dos dois outros modelos polares.

4. Ação e Ritual

Leach vai contra a idéia de uma ação orientada por “necessidades” ou “metas”, como a vêem Malinowski e Parsons, mas vê o desejo consciente ou inconsciente de obter poder como motivo muito geral das questões humanas. Vê, portanto, que defrontado com escolhas, o indivíduo usará tal escolha para alcançar um cargo — que Leach liga diretamente ao seu conceito de poder — ou para obter o apreço de outrem, o que poderá levá-lo até o cargo. Sendo o apreço algo cultural, Leach mostra que é raramente clara a maneira pela qual um indivíduo obtém apreço em determinada situação, já que ele pode pertencer a mais de um sistema de apreço.

Leach se distancia, também de Malinowski e de Durkheim quando não faz distinção, quando trata do ritual, entre sagrado e profano. Para ele as particularidades com as quais os indivíduos de uma sociedade adornam os atos técnicos funcionais cotidianos, como limpar um terreno e cercá-lo, são as responsáveis por fazer desses últimos, atos particulares daquele povo, e é delas que o antropólogo deve procurar extrair seus dados básicos.

5. Conclusão

Leach, como podemos perceber, é um grande crítico dos antropólogos sociais, especialmente daqueles da antropologia inglesa. Ele discorda de vários pressupostos colocados por outros antropólogos, em especial, discorda do pressuposto de que as sociedades se encontram sempre em estado de equilíbrio e que a mudança e o conflito sejam sintomas de uma doença social.